



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – LEDOC

NARIELLY HONORATO LOPES

**NOTAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MOSSORÓ
2022

NARIELLY HONORATO LOPES

**NOTAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Interdisciplinar em Educação do Campo.

Orientador: Jamira Lopes, Profa. Dra.

MOSSORÓ
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

L864n Lopes, Narielly Honorato .

Notas de Pesquisa sobre o Ensino Remoto no
Contexto da Educação do Campo / Narielly Honorato
Lopes. - 2022.
48 f. : il.

Orientadora: Jamira Lopes de Amorim .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2022.

1. Educação do Campo. 2. Ensino Remoto. 3.
Pandemia . I. Amorim , Jamira Lopes de , orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

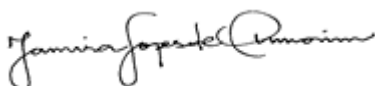
NARIELLY HONORATO LOPES

**NOTAS DE PESQUISA SOBRE O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

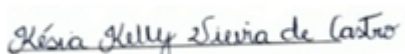
Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo.

Defendida em: 16 / 06 / 2022.

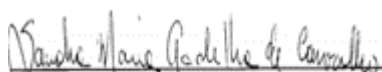
BANCA EXAMINADORA



Jamira Lopes de Amorim, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente



Késia Kelly Vieira de Castro, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinadora Interna



Sandra Maria Gadelha de Carvalho, Profa. Dra. (UECE/FAFIDAM)
Membro Examinadora Exter

João Batista de Lima (In Memoriam).

Maria Cecília Lopes Mendonça (presentes)

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão para muitas pessoas! A meus familiares, que se mantiveram ao meu lado nesse período de graduação, me ajudaram muito com minha filha nesse período, para que fosse possível a realização de um sonho em minha vida. Se mantiveram sempre ao meu lado me dando todo apoio. À minha mãe Neuma Lopes, minha tia Nira Lopes, minha vó Francisca, meu primo Igor Noberto, Minha tia Nilza, minha prima Amanda Oliveira e ao pai da minha filha Silas Mendonça.

Meus mais sinceros agradecimentos, a minha outra família que a faculdade me presenteou, muitas amizades que conquistei na UFERSA. Onde dividi as minhas, como também as delas - alegrias, dificuldades e conquistas ao lado de cada uma dessas pessoas. São elas, Alcivânia Nunes, Joyce Aiane, Maria Batista, Eliane Fernandes, Suzane Morgane e Amanda.

A professora Késia Castro que irá participar da defesa desse trabalho. Sendo uma pessoa muito admirável, onde tive o prazer de conhecê-la, durante a experiência no decorrer do curso. Como também agradeço à professora Sandra Gadelha por aceitar se fazer presente nesse dia tão importante em minha vida, pois foram muitas batalhas para eu conseguir chegar a essa defesa.

E por fim e não menos importante, ao meu curso de formação, a LEDOC, que me proporcionou essa oportunidade de vivências e experiências aos lados de tantos girassóis, pessoas radiantes e espetaculares.

A gente só encanta quando se encanta. Se eu não estiver encantado com o meu objeto de conhecimento, eu não posso encantar o outro.

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O presente estudo apresenta notas de pesquisa relacionadas ao ensino remoto nas escolas do campo, abordando especificamente a produção de trabalhos desenvolvidos no espaço-tempo entre 2020 e 2021. Buscamos identificar através do Google Acadêmico, as principais questões apresentadas nos trabalhos garimpados. O objetivo principal da pesquisa foi realizar o mapeamento das produções acadêmicas que tratassem diretamente sobre aos impactos da pandemia na educação do campo no ensino remoto, procurando identificar quais os principais desafios enfrentados pelas escolas do campo, quais as estratégias didáticas utilizadas no ensino-aprendizagem, quais as condições de acesso digital. Utilizamos os descritores “educação do campo e pandemia”, as buscas revelaram um total de 69.400 trabalhos, dos quais analisamos os 30 primeiros dessa lista, para assim poder obter uma análise mais precisa que fosse possível realizar a referente pesquisa. Dos 30 trabalhos, 08 são sobre ensino remoto nas escolas do campo, sendo três deles de áreas específicas de ensino (História e Ciências da Natureza) e os demais referem-se ao contexto geral do ensino remoto na educação do campo em escolas de diferentes regiões do país. Foi possível verificar que o ensino remoto gerou uma brusca mudança na forma de trabalho dos professores, gerando dúvidas, intensificação do trabalho e urgência para adaptações pedagógicas. Houve impacto nas aprendizagens, evidenciando também que os menos favorecidos socialmente foram afetados pela falta de cumprimento das políticas educacionais de inclusão digital, pela falta de estrutura tanto das escolas como dos domicílios e grupo familiar.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino Remoto; Pandemia.

ABSTRACT

The present study presents research notes related to remote teaching in rural schools, specifically addressing the production of works developed in space-time between 2020 and 2021. We seek to identify, through Google Scholar, the main issues presented in the works mined. The main objective of the research was to map academic productions that dealt directly with the impacts of the pandemic on rural education in remote teaching, seeking to identify the main challenges faced by rural schools, what didactic strategies were used in teaching-learning, what are the conditions of digital access. We used the descriptors “countryside education and pandemic”, the searches revealed a total of 69,400 works, of which we analyzed the first 30 on this list, in order to obtain a more accurate analysis that would make it possible to carry out the related research. Of the 30 works, 08 are about remote teaching in rural schools, three of them in specific areas of teaching (History and Natural Sciences) and the others refer to the general context of remote teaching in rural education in schools in different regions. from the country. It was possible to verify that remote teaching generated a sudden change in the way teachers work, generating doubts, intensification of work and urgency for pedagogical adaptations. There was an impact on learning, also showing that the socially disadvantaged were affected by the lack of compliance with educational policies for digital inclusion, by the lack of structure both in schools and in households and family groups.

Keywords: Field Education; Pandemic; Remote Teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
COVID-19	Corona Vírus Disease 2019
EaD	Educação à Distância
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LEDOC	Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
RN	Rio Grande do Norte
SEED	Secretaria Estadual de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informações
TICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	10
Cap. 1	PANORAMA DO ENSINO REMOTO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS	13
1.1	Nota Técnica sobre ensino remoto no Brasil	15
1.2	Os caminhos da pesquisa: a metodologia adotada	16
Cap. 2	OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	20
2.1	Os desafios do ensino remoto na Educação do Campo	29
2.2	A problemática do ensino remoto na educação do campo na pandemia da covid-19	31
2.3	Vivência e (des) construções e (re) significações de vínculos: a busca de harmonização entre os fazeres pedagógicos e as condições de aprendizagem na educação do campo	34
Cap. 3	O ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS ESCOLAS DO CAMPO	37
3.1	Ensino remoto nas escolas do campo: um olhar para as tecnologias digitais e domicílios no Brasil	38
3.2	Ensino remoto de ciências utilizando o WhatsApp	40
3.3	As ciências e o ensino de ciências na pandemia: percepções de estudantes da educação do Campo	41
3.4	O ensino remoto de História em tempos de pandemia da covid-19: uma proposta para a educação do campo	42
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47

1. INTRODUÇÃO

O contexto de emergência sanitária, instalado desde 11 de março de 2020, quando o Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou pela pandemia por COVID-19 (OPAS, 2020)¹, colocou a escola e os professores no centro das atenções de toda a sociedade. As escolas se viram obrigadas a parar as atividades a partir de março de 2020. Tal situação excepcional, evidenciou de maneira contundente e generalizada a importância do trabalho docente e, consequentemente, a necessidade da escola como um espaço de socialização, interação e formação humana.

Nesse sentido, um aspecto que ganhou relevo foi o uso das tecnologias como forma possível de mediação para as situações de ensino-aprendizagem à distância. Assim, passamos a assistir e ler diariamente diferentes relatos de professores tratando dos desafios de lidar com as tecnologias². Dentre esses desafios, destaca-se não só a falta de formação específica, mas também fatores de ordem material.

A partir desse contexto, o presente estudo tem como **objetivo central**, apresentar uma análise sobre o ensino remoto adotado durante a pandemia, no contexto das escolas do campo. Tratamos como questões para a nossa pesquisa algumas indagações. São elas: **como as escolas do campo desenvolveram seu trabalho no contexto remoto? Quais foram as estratégias utilizadas para atender aos alunos do campo? Quais desafios didático-pedagógicos surgiram?** Embora não seja possível encontrar uma resposta definitiva, haja vista que a pandemia continua e a produção científica sobre um fenômeno tão recente ainda é também limitada.

Tendo em vista que iniciamos a escrita deste trabalho durante as fases críticas da pandemia, não houve possibilidade de inserção em campo para análise empírica. Por esta razão, decidimos fazer um estudo semelhante aos estudos denominados como “Estado da Questão”. Pesquisas do tipo “Estado da Questão” são úteis para evidenciar as condições atuais de um determinado objeto na literatura e foi isto que fizemos. Empreendemos uma busca datada e situada entre 2019 e 2021 e verificamos na base de dados do *google acadêmico*, uma produção de trabalhos que trataram diretamente da situação do ensino remoto nas escolas do

¹ Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic..>

² Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/professores-relatam-dilemas-da-mudanca-de-salas-fisicas-a-virtuais-1.2249186>; <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/05/25/e-muito-desafiador-professores-do-ceara-apontam-desafios-na-adaptacao-a-aulas-online-durante-pandemia.ghtml>; <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/professores-relatam-problemas-nas-aulas-remotas-da-rede-estadual/>;

campo. Com os dados localizados, acreditamos que seja possível elaborar notas reflexivas sobre o ensino remoto na educação do campo, por esta razão, tratamos o estudo como “notas de pesquisa”. Consideramos de suma importância buscar compreender os desafios enfrentados pelas escolas do campo nesse contexto de pandemia. Não evidenciamos aqui neste trabalho, mas os aspectos de saúde mental também permeiam toda a discussão sobre o ensino remoto no Brasil.

Dentre as questões secundárias, destacamos as seguintes perguntas: quais as principais estratégias didático-pedagógicas apresentadas na educação do campo? Quais os principais desafios do ensino remoto nas escolas do campo?

Objetivo Geral: Analisar através do levantamento de estudos em bases de dados, como se deu o ensino remoto nas escolas do campo no período de pandemia em decorrência do COVID-19.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais desafios didático-pedagógicos apresentados no contexto de emergência sanitária nos textos coletados.
- Identificar, nos textos coletados, as principais estratégias pedagógicas adotadas no ensino remoto durante o período de pandemia nas escolas do campo

A situação excepcional da pandemia trouxe para o centro dos debates uma velha questão que permeia as discussões no campo da formação de professores. As discussões sobre o manuseio de ferramentas e tecnologias como necessárias ao trabalho dos professores ganharam muita força e evidência no contexto pandêmico.

Em recente pesquisa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE *educa* -, no ano de 2018³, verificou que somente 41,7% dos domicílios brasileiros dispõem de microcomputadores e no caso dos *tablets* apenas 12,5%. O principal acesso da população à internet, de acordo com a pesquisa IBGE *educa* (2018) se dá por meio do aparelho celular, alcançando uma porcentagem de 93,2% da população brasileira. Além disto, esse uso, antes da pandemia era para a troca de mensagens, bem como para acesso ao *youtube*, e não com a finalidade de ferramenta para estudos. Podemos afirmar que a problemática do ensino remoto coloca em evidência múltiplas facetas dos desafios educacionais – tais como: baixo acesso da maioria da população a ferramentas digitais como as pesquisas vêm mostrando; fragilidade das políticas de inclusão digital nas escolas públicas; estrutura limitada das escolas quanto a laboratórios etc.

³ Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>

Cabe também considerar que não havia uma obrigatoriedade do uso de tecnologias de forma intensiva como temos visto no período de pandemia. Houve uma aceleração forçada do uso de tecnologias, rompendo bruscamente o contato presencial, gerando um contexto de instabilidades para alunos e professores. A necessidade de refazer e mesmo aprender a criar estratégias pedagógicas mediadas por tecnologia trouxe para os professores um contexto de incertezas, além de ter havido uma intensificação do trabalho desses profissionais. Os professores estão imersos em um contexto de intensificação do trabalho e incertezas sobre o seu fazer.

A problemática que envolve o uso das tecnologias e o trabalho docente é multifacetada. Quando lançamos o olhar de forma mais detida para a realidade das escolas do campo, é possível verificar que a situação do ensino remoto é ainda mais complexa, tendo em vista tanto os fatores de ordem estrutural que envolve o acesso às tecnologias, como fatores socioeconômicos, de estrutura familiar etc.

Desta forma, nossa pesquisa surgiu das inquietações geradas no contexto de pandemia. percebemos que o contexto de ensino remoto, trouxe muitos desafios. Então, questões surgiram, tais como: que estratégias pedagógicas os professores das escolas do campo estão utilizando? Quais as condições reais de acesso dos alunos? Quais os impactos dessa mudança repentina e drástica no processo de ensino e aprendizagem?

Ainda de forma bem mais específica, observamos que os desafios se evidenciavam no âmbito do acesso à tecnologia, mas tais desafios colocaram em evidência outras problemáticas que permeiam a realidade da escola pública e mais especificamente a realidade das escolas do campo. Sendo assim, esse trabalho é importante para contribuir com notas sobre o contexto de ensino durante a pandemia.

CAPÍTULO 1 - PANORAMA DO ENSINO REMOTO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O ensino e aprendizagem no formato remoto, aplicado no período de pandemia, causada pelo COVID-19, que foi implementado no Brasil, por necessidade ocasionada devido o distanciamento social. Distanciamento esse, causado por essa doença altamente contagiosa. Esse momento causou muitos momentos críticos, sendo preciso realizar planejamentos estratégicos para lidar com a situação no período de distanciamento social. Esse vírus começou a repercutir no Brasil no início do ano de dois mil e vinte (2020).

Sendo assim, vários setores tiveram que se reorganizar, para poder lidar de alguma forma esse momento difícil. Em destaque, a questão da educação brasileira, que vem enfrentando muitos desafios até os dias atuais, fazendo-se necessário uma roupagem nova na educação de forma geral. Escolas e universidades públicas e privadas, tendo que adotarem uma forma de ensino, mas de forma remota.

Com isso, foram surgindo vários desafios no meio acadêmicos. Sendo necessário realizar adaptações no ensino, para poder abranger o público-alvo, de forma que não houvesse um distanciamento também entre trocas de conhecimentos no ensino e aprendizagem no período de pandemia causada pelo COVID-19. Período em que se estendeu entre o ano de dois mil e vinte (2020) até o ano atual, dois mil e vinte um (2021).

Desde então, os educadores vêm tentando se adaptar, reinventar para melhorar o meio de transmissão de conhecimento. Porém, o contexto de emergência sanitária, instalou também uma emergência para sanar os prejuízos decorrentes do afastamento de crianças e jovens das escolas e universidades. Os profissionais da educação tiveram um período muito curto para se adequar nesse sistema remoto, inclusive porque o formato remoto não é ensino à distância.

Essas foram as primeiras complicações surgidas, a definição de ensino remoto se deu como resposta emergencial, sem, contudo, significar uma adesão ao modelo de educação à distância que se pauta por uma estrutura pedagógica específica, envolve aspectos metodológicos próprios, bem como tem sua forma de financiamento diferente do modelo presencial.

Essa é uma primeira distinção importante a se fazer, tendo em vista que na legislação elaborada pelos órgãos competentes pela educação no Brasil⁴, houve empréstimo de

⁴ Dentre os documentos, podemos citar o Parecer CNE/CP nº 5/2020; Parecer CNE/CP nº 9/2020 e Parecer CNE/CP nº 11/2020. Esses documentos e outros foram norteadores do ensino remoto. Houve uma produção farta e rápida de normativas nesse período, permeando desde o ensino infantil ao ensino superior.

terminologias próprias da educação à distância, tais como “aulas síncronas” e “aulas assíncronas”, além de outros pontos que surgiram estabelecendo uma certa confusão no meio educacional, entre profissionais educadores. Behar (2020, online)⁵ explica que:

[...] a Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Ela possui um modo de funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente.

A professora pontua que:

Podemos dizer que o que iria talvez ocorrer na educação em uma década acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois ou três meses. Os professores estão aprendendo mais do que nunca a criar aulas online, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia. Cabe enfatizar que as atividades remotas emergenciais não são só videoaulas. Nesse tipo de atividade, o professor tem que participar ativamente do conteúdo, interagindo ao vivo com seus alunos e organizando tarefas para serem realizadas e postadas ao longo da semana na plataforma selecionada pela instituição (BEHAR, 2020, online).

Assim, vale destacar que as atividades/aulas remotas são soluções temporárias que visam dar continuidade às atividades pedagógicas anteriormente desenvolvidas no modo presencial. Aulas remotas não constituem uma modalidade de ensino, são estratégias que podem ser utilizadas em certo período e têm como finalidade primeira e última sanar a impossibilidade das aulas presenciais em face do contexto de pandemia. Portanto, do ponto de vista técnico-pedagógico, atividades remotas não devem ser confundidas com a Educação à Distância (EaD).

Desta forma, a Educação à Distância, regulamentada pela Lei nº9394, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é por sua vez, uma modalidade de ensino que possui estrutura e metodologia próprias, possui uma concepção didático-pedagógica e um modo de funcionamento que inclui: a) ambiente virtual específico,

⁵ Matéria publicada na página da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no link: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>

com ferramentas próprias, como *moodle* por exemplo; b) participação de tutores na execução e acompanhamento das atividades; c) recursos tecnológicos que asseguram acesso do aluno às atividades; d) formato adequado às áreas de conhecimento, ou seja, um *desing* específico por áreas – o que inclui produção de materiais didáticos e a flexibilização do aprendizado que passa por avaliação da aprendizagem diferentemente do modelo presencial, por exemplo.

As normativas produzidas nesse período, com especial ênfase àquelas voltadas para o Ensino Superior, por meio do decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017, concentraram atenção no processo de ensino, tendo havido uma secundarização da pesquisa e da extensão nesses documentos. Embora não seja nosso objetivo aprofundar essa questão, vale destacar que esse contexto gerou uma intensificação do trabalho docente, concentrado no ensino.

Abaixo vamos destacar alguns pontos importantes da Nota Técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, cujo conteúdo destaca em pormenores a situação do ensino remoto no Brasil. Por limite de tempo não fizemos aprofundamentos na análise desse documento.

1.1 Nota técnica sobre o Ensino Remoto no Brasil

Os dados da Nota Técnica, elaborada em agosto de 2020, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), iniciam destacando o número de estudantes do ensino regular que não têm acesso domiciliar à internet. Dos números apresentados, destaca-se que entre 4,3 e 4,4 milhões de crianças no Brasil não têm acesso de qualidade à internet em casa. Somando crianças da pré-escola e os jovens do Ensino Médio esse número chega a 5,9 milhões. Esse número é estarrecedor e mostra o quadro grave e desafiador que a educação brasileira vem vivenciando.

Outro ponto relevante é que nas instituições públicas de ensino, 70% das crianças e jovens são negros e indígenas, justamente os que não têm o acesso domiciliar à internet em banda larga 3G/4G. Esses estudantes estão situados no grupo de menor renda, denominado como “baixa renda”, sendo esses também os que residem nas áreas rurais e municípios do interior do país (NASCIMENTO *et al*, 2020). O estudo indica que esses são os mais afetados pelo fechamento das escolas no período de pandemia. O estudo faz uma projeção hipotética sobre a distribuição de *chips* de dados 4G para esses alunos, contudo, conclui-se que não seria possível distribuir de forma total, ficando ainda alunos sem o chip.

Vale lembrar que o Plano Nacional de Educação 2014-2024 prevê a universalização do acesso à internet, bem como tem como objetivo fomentar o uso pedagógico das tecnologias

digitais. O cenário da pandemia trouxe para a ordem do dia que os mais afetados pela pandemia são aqueles que estão nos grupos de baixa renda, sendo os mais prejudicados pelo cenário pandêmico.

Vale observar que não apenas a pandemia traz os prejuízos, pois as políticas em âmbito nacional, tal como o Plano Nacional de Educação, as políticas de inclusão e acesso digital ainda se mostram frágeis no sentido de sua efetivação na realidade. Esses elementos evidenciam que o direito à educação ainda não é plenamente efetivado, sendo as populações do campo, das florestas e rios as mais afetadas não só pela pandemia, mas também pela pouca eficácia e prioridade dos governos aos planos e acordos legais firmados nas últimas décadas.

1.2 Os caminhos da pesquisa: a metodologia adotada

Tendo em vista o contexto de pandemia, optamos por realizar um levantamento da literatura produzida acerca do ensino remoto, buscando identificar nessa literatura como vem se dando esse ensino no contexto das escolas do campo. Assim, foi realizado uma busca através do Google Acadêmico por textos acadêmicos referentes ao ensino remoto na educação do campo. Porém, para uma melhor análise do assunto, foi realizado logo depois dessa busca, um mapeamento de textos que abrangessem de forma específica o assunto abordado.

Sendo utilizado motores de busca/palavras-chave. Os motores de busca foram: **ensino remoto e educação do campo**. A partir dos resultados, fizemos uma filtragem dos textos, realizando a leitura dos títulos, descartando aqueles estudos que não estavam em nossa linha de interesse, sendo encontrados textos referentes aos desafios do ensino no período de pandemia.

Na figura 1, o resultado da busca por palavras-chave chegou a um total de 69.400 resultados – sobretudo porque o *Google Acadêmico* é uma ferramenta bastante ampla de consulta. Tendo em vista a amplitude dos resultados, analisamos os 30 primeiros trabalhos apresentados no resultado da pesquisa. Destes 30 trabalhos, realizamos uma filtragem, por meio da leitura do título e do resumo de cada trabalho.

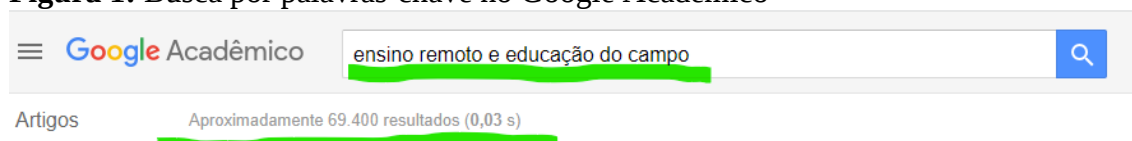
Assim, organizamos as produções encontradas de duas formas: **1) trabalhos que retratam o ensino remoto nas escolas do campo de forma geral; 2) trabalhos que retratam o ensino remoto nas escolas do campo a partir de áreas específicas – no caso, foram trabalhos da área de Ciências Naturais e Humanas.**

Vale salientar que foi possível identificar que, de fato, os trabalhos que abordavam o ensino remoto em escolas do campo estavam concentrados nesses 30 primeiros trabalhos

disponibilizados pelo Google Acadêmico. Verificamos as páginas seguintes e os trabalhos versam sobre ensino remoto, mas em outros contextos.

Compete também explicar que essa busca foi realizada no mês de julho do ano de 2021, o que significa dizer que é possível que novas publicações tenham sido acrescentadas nessa base de dados. Desta forma, apresentamos abaixo, um Quadro com a organização dos trabalhos encontrados por título; periódico e ano de publicação.

Figura 1: Busca por palavras-chave no Google Acadêmico



Quadro 1: Mapeamento da pesquisa na base de dados Google Acadêmico

Título	Autor(es)	Periódico	Nível de ensino	Ano
1. Os desafios do ensino remoto na educação do campo	Luciene Rocha Silva; Arlete Ramos dos Santos; Davi Armancio Lima.	Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional - POLIGES	Diferentes níveis de ensino	2020
2. A problemática do ensino remoto na educação do campo na pandemia da Covid-19	João Luis Friedrich; Kathilene Regina da Silva; Annecy Tojeiro Giordani; Maria Aldinete de Almeida Reinaldi.	Revista. Ed. Popular	Ensino Fundamental e Ensino Médio	2021
3. Vivências e (des) construções e (res) significações de vínculos: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem na educação do campo	Ana Paula Monteiro da Silva; Edinéia Alves Cruz; Marisa Oliveira Ramos de Santana.	Revista Espaço Crítico	Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II	2021
4. O ensino remoto e os impactos da covid-19 nas escolas do campo	Vanessa Andriani Maria	INVENTÁRIO	Ensino Básico	2021
5. Ensino remoto nas escolas do campo: um	Milane Souza Santana; Roque Antônio Ferreira	Research, Society and	Ensino Básico	2021

olhar para as tecnologias digitais e domicílios do Brasil	Lima Filho; Deyse Almeida dos Rei.	Development		
ARTIGOS EM ÁREAS ESPECÍFICAS – Ciências Naturais e Humanas				
6. Ensino remoto de ciências utilizando o <i>WhatsApp</i> : construção de um biodigestor como método educacional na pedagogia da alternância	Franciely Lorenzon Carvalho; Gisele Ávila de Souza; Márcia Gonçalves de Oliveira; Vanessa Battestin; Vilma Reis Terra.	CIET – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; ENPED – Encontro de pesquisadores em educação a Distância	Ensino Fundamental	2020
7. A ciência e o ensino de ciências na pandemia: percepções de estudantes da educação do campo	Gabriel Tamanchieviz Argenton Raquel Ferron Lassig Sinara München	Simpósio Sul – Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências - SSAPEC	Ensino superior	2020
8. O ensino remoto de História em tempos de pandemia da covid-19: uma proposta para a educação do campo	Dayanna Alves Cavalcante	UFPB – Universidade Federal da Paraíba	Ensino Fundamental	2021

Fonte: organizado pela autora, 2021

Sobre o Google Acadêmico é importante frisar que foi criado em 2004, inicialmente em língua inglesa, tendo sido disponibilizado no Brasil apenas em 2006. Trata-se de um “motor de busca com caixa de consulta simples e com facilidade no uso” (PUCCINI et al, 2015, p.80). Apesar disto, há críticas quanto às suas funções, pois não possui limites em relação à cobertura e o alcance.

Por outro lado, possui uma grande abrangência, porque alcança toda a *web*. Desta forma, como o objetivo de nossa pesquisa não é verificar o impacto das publicações, nem verificar os indicadores de produção científica, mostrou-se uma ferramenta útil para o levantamento de dados, por se tratar de uma ferramenta de grande alcance fizemos o recorte e a análise. Apesar disto, não foi tão difícil realizar o recorte, uma vez que os textos que apareceram sobre ensino remoto na educação do campo foram realmente poucos, se considerarmos o total de resultados alcançados na busca.

É oportuno também ressaltar que o Google Acadêmico está situado dentre as ferramentas criadas no contexto de expansão do Acesso Aberto (*Open Access*) que busca implementar a prática de uma ciência mais aberta, tendo em vista a insuficiência de trabalhos da área de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas nas “grandes bases de dados comerciais, que privilegiam as áreas de Ciências Biomédicas e Exatas” (MURAKAMI; FAUSTO; ARAÚJO, 2014, p.642).

CAPÍTULO 2 - OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A partir das leituras realizadas, identificamos questões relacionadas às dificuldades de ensino e aprendizagem no formato remoto na educação do campo no âmbito das tecnologias.

[...] vários problemas referentes à política educacional vêm surgindo, com ênfase no que diz respeito às tecnologias educacionais, que ainda não se fazem presente nos espaços educativos na maioria das escolas da rede pública de ensino, quiçá nas escolas do campo (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 52).

Todos os textos apresentaram questões relacionadas aos desafios no âmbito educacional no período de pandemia, porque foram resultado de uma filtragem que realizamos. Dentre os principais desafios que os educadores enfrentaram foi elencada a necessidade de se adequar ao formato remoto em um curto período, sendo necessário a utilização dos meios tecnológicos para o auxílio e suporte desse processo. A urgência em adaptar as formas do trabalho docente se mostrou como um dos pontos de angústia para esses profissionais. Desta forma, Cavalcanti (2021, p.16) argumenta que:

É incontestável que a maioria dos professores e alunos, seja de instituições educacionais públicas ou privadas, é oriunda de modelos tradicionais de ensino e não estava habituada à modalidade remota. Essa mudança de aulas presenciais para aulas virtuais requer do docente, discente e todos os atores envolvidos, um período de adaptação.

Os textos fazem referências a uma educação do campo de qualidade, considerando esta qualidade para além das estruturas físicas, muito embora a estrutura física das escolas do campo ainda seja muito precária, conforme os estudos demonstram. Os textos localizados abordam diferentes níveis da educação – desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior. Dentre os destaques, os autores ressaltam que é necessário e não menos importante, o reconhecimento das culturas dos povos do campo, no âmbito escolar. Suas vivências do cotidiano em áreas comunitárias, influenciam e dizem muito a respeito dos comportamentos e ações que refletem no espaço escolar.

A Educação do Campo no Brasil, em tempos de pandemia, tem revelado muitas situações que há tempos vêm sendo denunciadas pelos estudiosos e pesquisadores, pelos movimentos sociais, e ainda por aqueles que

acompanham de perto o movimento da realidade. Contudo, a miopia social dos que compõem a força de trabalho não permite que a essência dessa realidade se torne evidente devido ao processo de alienação que contamina uma grande parcela de indivíduos que fazem parte dessa base social (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 49).

Desta forma, no campo prevalece a agricultura como expressão das vivências locais, de onde, muitas vezes, os agricultores retiram seu sustento e/ou alimentos da terra onde moram, localizadas em seus quintais, o respeito às culturas envolve compreender que essa forma de vida. No contexto da vida no campo significa que durante o período de pandemia os filhos continuaram realizando tarefas junto às famílias tentando contribuir, de alguma forma, nas atividades domiciliares, apesar da pandemia esse modo de vida não desapareceu e deveria ser considerado no processo da oferta de ensino remoto, conforme argumentam os autores. A participação ativa de todos os indivíduos da família, juntos em busca dos mesmos objetivos é um dado que os autores consideram relevante e afirmam que:

A educação do campo constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação. Nesse sentido, não se trata de qualquer educação, pois é uma educação feita pelo camponês a partir dos seus processos históricos de lutas e conquistas (SANTANA; FILHO; REIS, 2021, p. 4).

Nesse sentido, a escola e as residências dos discentes são espaços físicos diferentes. No contexto de ensino remoto seria importante a conciliação dos dois espaços. As Metodologias para serem aplicadas nesses espaços de educação do campo também precisam ser contextualizadas, para se adequarem nos contextos dos indivíduos, ou seja, a educação deve ser contextualizada. No que se refere ao professor:

Este profissional precisa, sobretudo, valorizar a cultura camponesa e ser participante do espaço geográfico em que está inserido. Na verdade, a educação do campo conduz à reflexão acerca de uma estrutura educacional na qual os sujeitos camponeses sejam valorizados e suas identidades, preservadas (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 106).

O ambiente influencia no processo de ensino e aprendizagem do indivíduo. Por isso a importância de fazer toda uma contextualização dos conteúdos e atividades repassadas. Desta forma,

[...] repensar as práticas, e formular novas propostas sintonizadas com a realidade dos sujeitos do campo, ou seja, do lugar dos sujeitos do campo, sem apartá-los do mundo global, do contexto urbano, com os quais o território do campo, interage continuamente, constituindo-se em sua identidade/subjetividade, a partir dessa interação. (ROCHA; HAJE, 2010, p. 407).

A educação do campo que foi conquistada através de lutas e movimentos e é importante que seja reconhecida também como uma matriz pedagógica que contribui para produção dos saberes no campo educacional de ensino. Como além do reconhecimento, metodologias, também tem a importância de profissionais com formação na área de educação do campo.

As políticas públicas educacionais voltadas para a educação do campo surgem com maior intensidade na agenda política a partir dos anos 1990, com a luta dos movimentos sociais do campo, tendo o Movimento dos Sem Terra (MST) como um dos movimentos sociais protagonistas desse processo mobilizador, elevando a educação recebida pelos camponeses para o campo das políticas públicas educacionais, exigindo uma formação específica para que o homem do/no campo fortaleça a sua identidade (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 49).

Se falando de educação e aprendizagem na educação do campo, vem a questão no contexto de pandemia com aulas sendo realizadas por meio remoto. A tecnologia sendo utilizada não mais como um meio auxiliar, mas sim como meio de suporte no ensino para todos os níveis de ensino em redes públicas e privadas, nesse período de pandemia. Desta forma,

A educação remota não é sinônimo de educação tecnológica, é apenas uma forma de ensino que depende do uso das tecnologias para exercer a sua funcionalidade. Essa forma de ensinar foi pensada para atender aos que estão em isolamento social por causa da pandemia da Covid-19, visa manter o vínculo do aluno com o conhecimento durante o tempo de fechamento da escola (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 51).

Nesse modo geral, sem investimentos na área da educação no momento de pandemia, surgiram muitos desafios e dificuldades na educação. As instituições de ensino junto com seus profissionais, tiveram de realizar habilitações em suas metodologias, para se adequarem ao máximo a um ensino remoto a distância de qualidade para seus discentes, para que não viesse ocorrer casos de desistência dos discentes. Os autores argumentam que:

A falta de atenção e poucos investimentos na educação pública, bastante visíveis neste momento de pandemia, vêm revelando a precariedade e as dificuldades do acesso e permanência dos estudantes nas escolas [...] assegurar aos sujeitos o direito à educação, de poder permanecer na escola, de modo que esta cumpra a sua missão de educar e formar cidadãos críticos e interventores da realidade social (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 50).

A educação do campo no contexto de ensino remoto esteve marcada não apenas pelas dificuldades de execução das atividades, mas também pela falta de investimento, despreparo de vários setores, também tem a questão da adequação setores em um período muito pequeno. O ensino remoto foi adotado como único meio de suporte, em modo geral, por vários níveis de ensino e modalidades de redes públicas e privadas, que em pouco tempo, precisaram fazer modificações drásticas e migrar para um modo de ensino inverso ao habitual, não foi e não está sendo fácil para os profissionais da educação, como também para os discentes.

Embora já estejam flexibilizadas as atividades, muitas sequelas ficaram do contexto de ensino remoto, por exemplo o impacto no aprendizado levou profissionais a buscarem diferentes meios para atender aos alunos, além de ter sido necessário (em alguns casos) prolongar o calendário, conduzir os alunos para o ano seguinte levando demandas do ano anterior. Houve um impacto muito significativo sobre o trabalho dos docentes. O despreparo, as incertezas se fizeram presentes nesse período pandêmico. Os autores explicam que:

Com o distanciamento social e a necessidade de reestruturação e reorganização das práticas pedagógicas, incluindo a utilização de ferramentas tecnológicas, tornou-se necessário conhecer as reais condições de acesso à internet, as ferramentas e recursos tecnológicos, assim como o engajamento dos alunos do campo no ensino remoto (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 103).

Além de todas as questões diversas que envolveram o ensino remoto, a questão da participação dos pais e/ou responsáveis também nesse momento foi afetada. A necessidade de intensificar o acompanhamento das atividades escolares dos filhos em casa também evidenciou mais as limitações de acesso à tecnologia como também as limitações no âmbito da formação escolar dos pais dos alunos.

No contexto da educação do campo e no campo é recorrente encontrar pais de alunos analfabetos e/ou com baixa escolaridade -como ter cursado apenas os anos iniciais de ensino. Tendo em vista esse ponto, consideramos este um ponto sensível dos desafios do ensino remoto. O suporte em casa, no contexto de ensino remoto, precisou ser intensificado e isto

impactou também a vida de pais e filhos nas áreas de campo pelo Brasil. Nesse sentido, os autores problematizam que:

O cenário reflete a falta de investimento em políticas educacionais tecnológicas nas escolas do campo e da cidade, o despreparo dos profissionais da educação em lidar com o ensino remoto, além da ausência de uma conduta cotidiana na utilização de aparelhos tecnológicos para o estudo escolar, bem como a ausência de acompanhamento no processo educativo por parte de membros da família, instigando os seus filhos na aquisição de autonomia e responsabilidades pelas suas tarefas escolares (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 57-58).

Outro ponto relevante nesta discussão é o que se refere a aparelhos eletrônicos de posse própria dos indivíduos. Desta forma, não são todos que fazem o uso pessoal desses aparelhos de comunicação ou obtém acesso a redes de acessos à internet. Em um período em que aulas foram ministradas em formato remoto, o uso de aparelhos tecnológicos foi fundamental, mas o fato de nem todas as famílias disporem de um aparelho apenas para essa finalidade, implicou prejuízos e impactou o ensino e aprendizagem, tendo em vista as fragilidades do acompanhamento não irá ter como realizarem os acompanhamentos. As crianças e jovens precisaram recorrer para utilizarem aparelhos dos seus genitores e/ou responsáveis, isso quando eles possuem. Os autores argumentam que:

No ensino remoto, as crianças camponesas deixaram de percorrer grandes percursos para poderem frequentar a escola. No entanto, ainda que tenham sido adotadas medidas de apoio pelo poder público, essas crianças continuaram e continuam tendo fatores externos interferindo nas condições de acesso e permanência dos vínculos com ela, tais como: falta de conectividade à internet por inexistência ou inoperância de rede; falta de aparelho eletrônico compatível com o acesso; falta de recursos financeiros para contratação de pacote de dados; impossibilidade dos pais/responsáveis acompanharem a rotina de estudos e mediar as aprendizagens, devido à rotina de trabalho ou por serem analfabetos; dificuldades de locomoção e devolução para retirada do material impresso na escola; falta de sinal de telefonia para contato entre professores e estudantes; dentre outros (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 370).

Com base em dados de pesquisas, realizadas por outros autores, eles relatam como resultados que:

[...] a maioria possui acesso às ferramentas, como o celular e o computador. No entanto, somente uma pequena parcela tem acesso à internet banda larga, sendo que outros acessam os dados móveis para a realização das atividades.

É importante salientar que a região do Colégio não possui cobertura de operadoras de telefonia ou internet móvel, salvo em alguns locais específicos (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 109-110).

Assim, em determinados contextos, indivíduos que precisavam manter o distanciamento social, muitas vezes se viram necessitados/obrigados a quebrarem o isolamento/distanciamento, para se reunirem com demais colegas que possuem um aparelho celular e/ou computador, para só assim conseguirem realizarem as demandas de atividades. Sendo esse o meio mais acessível quando não se tem nenhum aparelho tecnológico em casa, seja pessoal ou de algum familiar.

Nesse ponto, a pandemia também trouxe a visibilidade para o grande abismo entre as classes sociais, pois evidenciou que as famílias pobres têm maior dificuldade para oferecer a seus filhos recursos básicos de acesso digital, bem como dispõem de menor tempo para cuidados específicos com educação e menor condições para buscar redes de apoio com profissionais especializados em acompanhamento escolar e outros. Destaca-se que:

Muitas escolas, tanto públicas quanto privadas, possuem grandes expectativas acerca do que professores e familiares conseguem alcançar. Porém há distinções entre as famílias em confinamento. Algumas podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras, despendendo maior quantidade de tempo para se dedicar aos estudos dos filhos auxiliando-os com as aulas online, enquanto muitos pais estão em home office cumprindo horário laboral integral (MARIA, 2020, p. 131).

O ensino e aprendizagem no formato remoto, por impor a necessidade do uso de meios tecnológicos, se tornou um desafio para todo o campo educacional. Por parte do professor, está direcionado a ele, exigências e muitas pressões para mudanças do habitual - que seria o ensino presencial, para se adequar a um ensino remoto, o que lhe traz desafios a cumprir. As necessidades de adaptações surgiram ao longo da pandemia, e precisam ser analisadas para uma melhor contextualização para que se possa buscar reparar os prejuízos não apenas de ensino e aprendizagem, mas também de relacionamento humano. Argumenta-se que:

A tecnologia está intimamente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, mas as dificuldades e desafios enfrentados pelo pessoal relevante devem ser enfatizadas. É possível usar a tecnologia nas atividades escolares, mas os professores devem estar abertos a novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Sair de um ensino presencial movido por uma interação física entre público e infraestrutura física disponível e submeter-se ao ensino remoto é um desafio para alunos, professores, gestores e pais. Esses últimos, porque o ensino remoto, afeta diretamente a dinâmica familiar. [...] Os professores são provocados a reinventar sua prática

pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa frente ao desafio do Ensino Remoto (CALVALCANTI, 2021, p. 14-15).

Outro ponto que norteou a discussão sobre o ensino remoto na pandemia, foi a questão de que, além de alguns pais terem apenas os anos iniciais em nível de ensino, ou serem analfabetos, também o aspecto do manuseio de dispositivos digitais como tablets, notebooks e mesmo celulares não faziam parte da cultura de ensino para a maioria dos brasileiros. O acesso a essas ferramentas é bastante limitado. exige-se um certo conhecimento de domínio desses meios tecnológicos. Sendo que, a falta de conhecimento em determinada área, implica no bom desempenho de determinadas atividades no âmbito das tecnologias.

Cabe considerar ainda as habilidades não cognitivas dos genitores, a possibilidade de acessar o material online, a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu. Essas são questões a serem levadas em conta quanto ao papel dos pais na educação dos filhos (MARIA, 2020, p. 131).

Essa situação vem exigindo dos professores a adaptação tanto de novas metodologias de ensino como também de novos recursos didáticos, nos quais dentre eles estão as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TICs. Porém, o acervo de ferramentas digitais, como aplicativos, sites, bibliotecas virtuais ainda são um desafio para as escolas posto que o acesso à internet ainda é limitado.

São meios que repassam conhecimento através de informações no formato digital, sendo eles via e-mails usado no meio mais formal, sendo bastante utilizado atualmente. Como também um aplicativo que era utilizado como meio informações mais informais, que passou a ser utilizado para outras finalidades. Quando se tem hoje a comunicação abrangente de professores e alunos utilizando o *WhatsApp*. Nesse se caracteriza uma forma de comunicação mais rápida e acessível para os indivíduos. Podendo-se ter conversas privadas, como também através de grupos destinados as disciplinas.

A inserção das tecnologias de comunicação no ensino a distância, em especial aplicativos de comunicação como o *WhatsApp*, permite contatos síncronos e assíncronos, individual ou grupal, cria alterações nas relações docente-discente e discente-discente, pois altera as percepções dos integrantes sobre diversos aspectos dessas relações, dentre os quais pode-se destacar a acessibilidade aos indivíduos e os ambientes público e privado de cada um (CARVALHO; SOUZA; OLIVEIRA; BATTESTIN; TERRA, 2020, p. 7-8).

Outras plataformas referentes a vídeos, a escritas estão sendo muitos utilizados. Como forma de complementação em momentos síncronos, como também assíncronos. Nesse meio virtual, digital, o que já era utilizado antes desse período de pandemia, passou a intensificar mais ainda na atualidade. Trazendo com isso, a necessidade de aperfeiçoamento e/ou de dominá-las dessas plataformas digitais. Fazendo com que aulas educativas ocorram em outro espaço físico, onde não se reconhece como um ambiente para realizações de práticas educativas. Pois reconhecer que o espaço familiar é um meio contribuinte para seu ensino, é possível, porém reconhecer como o único ambiente para estudos, não é adequado. Assimilar esse contexto de alterações exige adaptações.

Como a escola está em um estado de isolamento social, precisamos criar soluções alternativas para resolver todos esses problemas, e precisamos pensar em como fazer a sala de aula acontecer em outros espaços e tempos, o que é um grande desafio agora (CALVALCANTI, 2021, p. 28).

Fazendo o uso do livro didático, sendo ele em formato digital, como também físico. Porém, como também se encontra dificuldades entre os discentes sobre o acesso e habilidades para o ensino a distância adotado nesse período de pandemia causada pelo COVID-19, existe também limitações entre os docentes.

[..] as ações do professor no ensino remoto são necessárias, valorizando-se o trabalho do professor. Porém, os estudantes afirmaram que aprendem melhor nas aulas presenciais, posto que a presença física do professor mostrou-se indispensável, sendo, na verdade, um agente de transformação social, uma vez inserido em uma realidade que conhece e procura melhorar (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 111).

A opção por aulas presenciais existem, em meio a tantos desafios de ambas as partes que envolvem a educação, as demandas aumentaram. O ensino é remoto, mas se exige mais tempo para o planejamento das atividades, onde os momentos planejados que os participantes tinham destinado as suas vidas pessoais, nesse período de ensino remoto está sem esse controle. Quanto As aulas, algumas ocorrem em horário que deveriam ser presenciais.

[..] a questão do pouco tempo disponível para planejar as aulas e selecionar material. Portanto, mostra que professores que utilizam a tecnologia presencial ou virtual precisam de mais tempo para o planejamento da sala de aula, talvez até porque ainda é uma novidade e um desafio (DUARTE, 2020 apud CALVALCANTE, 2021, p. 16).

Já também existe outras situações que o professor opta por um horário que sejam possíveis para todos os envolvidos. Sendo horários distintos e não padronizado ao todo. Isso ocorre porque se tem em vista que, os meios de vivências dos envolvidos ocorreram mudanças nesse formato remoto. O psicológico ocorre que fica abalado por vários motivos nesse período de pandemia.

Porém, além de toda uma preocupação desse formato remoto na educação, ainda tem a questão do cuidado na contaminação do vírus COVID-19. Além das organizações e planejamentos por parte dos professores, para produzirem materiais educacionais, para serem impressos destinados diretamente a alunos que são inviáveis suas participações nos encontros remotos e demais acessos digitais necessários.

Dentre as tantas ressignificações que se fizeram necessárias até o momento, uma das principais se refere à visão de trabalho bem realizado, pois o ensino remoto posiciona o profissional da educação diante de circunstâncias e necessidades que não existiam ou talvez não fossem tão latentes antes da pandemia. Tem sido de suma importância, para manutenção da própria saúde mental e por solidariedade humana, que os profissionais, mais do que nunca, observem essas outras fragilidades sociais e emocionais provocadas nas crianças por fatores como: falta do convívio no ambiente escolar, mudanças na rotina e organização familiar, possíveis perdas e sofrimentos por contaminação pela covid-19, possíveis dificuldades dos familiares para mediar ou acompanhar o processo educativo, dentre outras, e continuem fazendo o melhor que podem sem perder de vista que o apoio às crianças para a busca da superação dessas dificuldades está intimamente ligado à construção dos conhecimentos escolares, que haverá situações em que o abraço, mesmo que virtual ou em forma de motivação, precise vir antes da tarefa escolar (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 370).

No entanto, compreende-se que os meios digitais utilizadas são muito importantes para o meio educacional. Mas, a questão de tê-lo como o único meio acessível nesse momento, tornou impossível para muitos alunos. Sendo assim, o meio impresso de atividades foi adotado por muitas instituições, atribuindo um prazo para a entrega dessas atividades, na escola. Com o intuito de tentar atender aos alunos que não possuem amparo de meios digitais, para assim não viessem a se evadir.

É sabido que as tecnologias contribuem muito com várias metodologias de ensino, mas, tendo em conta a realidade da educação do campo em tempos de pandemia, as atividades impressas precisaram ser adotadas devido à dificuldade de acesso à Internet de boa qualidade e às ferramentas e recursos tecnológicos. Recorreu-se a tal alternativa para diminuir a exclusão da

maioria dos estudantes do processo ensino e aprendizagem (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 111).

Porém, concretiza-se o ensino remoto no período pandêmico, uma causa com amplas contextualizações, e diversas ideias que ao mesmo tempo, abrange um contexto real de educação do e no campo, como também a outros diversos meios de ensinos e aprendizagens no meio da educação.

2.1 Os desafios do ensino remoto na educação do campo

O texto dos autores (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020) é referente a um recorte de uma pesquisa quali-quantitativa que foi aplicada no estado da Bahia, no nordeste brasileiro, no período de abril e maio do ano de 2020. Onde teve como participantes de diferentes níveis e modalidades de ensino, da educação básica e superior do estado baiano, dentro do sistema da rede pública e privada (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020).

O trabalho foi realizado pelo grupo de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação do Campo e da Cidade – GEPEMDECC/UESB. Sendo utilizado como metodologia de coleta de dados, um questionário disponibilizado aos professores, através de uma plataforma do *google* (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020).

Os questionários foram distribuídos de forma online para professores, gestores e coordenadores pedagógicos, do campo e da cidade, em municípios baianos. O texto em questão, traz como objetivo, analisar os desafios enfrentados por professores e alunos durante o ensino remoto da educação do campo em alguns municípios do estado da Bahia (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Realizando observações das estratégias de ensino aplicadas por professores nas atividades de ensino, tento como intuito, assegurar a aprendizagem do aluno e visar sua participação no ensino remoto.

No âmbito da pesquisa (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020), obteve-se resultados que indicaram o despreparo de professores, mostrando não possuírem um domínio necessário para se trabalhar no ensino remoto fazendo o uso das tecnologias. Nesse sentido, o entrave para a prática pedagógica mediada por tecnologias se dá em virtude das poucas ferramentas pedagógicas e do conhecimento sobre estas para o ensino remoto (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020).

Os resultados da nossa pesquisa apontam que os professores ainda não apresentaram as competências necessárias para o trabalho com o ensino remoto, com o uso das tecnologias utilizaram-nas apenas como uma

ferramenta pedagógica, trocando o quadro de giz, pelos recursos tecnológicos com o Whatsapp, vídeo aula e o livro didático como recurso pedagógico básico (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 60).

Na parte de resultados que é referente aos alunos, constatou em dados, uma quantidade bem significativa de alunos, que não conseguiram obter um resultado positivo do ensino remoto (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Os autores destacam que:

Muitos alunos não conseguiram se adaptar ao ensino remoto, não atendendo às atividades encaminhadas pela escola, pois cerca de 85% deles não deram devolutivas aos professores, denotando um distanciamento em relação aos assuntos inerentes à escola (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 60).

Esse resultado interliga outros pontos sensíveis que constituem a realidade desses alunos. Como já frisamos ao longo do trabalho, a precariedade do acesso às tecnologias é marcante na vida dos alunos oriundos de escolas públicas do campo (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Os autores afirmam que:

Outras revelações são as dificuldades de acesso da maioria dos alunos, por não terem aparelhos de celulares ou computadores com capacidade de memória necessária para atender suas necessidades de estudos ou pela ausência desses equipamentos tecnológicos em suas residências (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 60).

As dificuldades no ambiente familiar, atinge diretamente no empenho do aluno (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). A assistência familiar nas realizações das atividades muitas vezes é inviável por vários motivos. Fazendo com que o aluno tenha uma dependência por um acompanhamento através de profissionais da educação para realizações de atividades pedagógicas.

A escola, no sentido da escola como lugar para socialização de crianças e jovens se mostrou no contexto de pandemia extremamente necessária e relevante na formação dos alunos (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Os autores sublinham que:

A falta de condições das famílias de baixa renda as impede de atender as necessidades educativas que possibilitam a ampliação do conhecimento dos seus filhos. Além da impossibilidade ao acesso tecnológico, nota-se a dependência física do aluno com a escola, e, conseqüentemente, a falta de autonomia para prover sua formação intelectual em seu processo de escolarização sem o auxílio do professor (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 60).

A pesquisa apresentada no início deste tópico, demonstrou que há uma deficiência no ensino no requisito das práticas educativas no ensino e aprendizagem no período de aulas ministradas no formato remoto (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Os estudiosos ressaltam a importância de um preparo maior de todo o corpo de profissionais envolvidos com a educação para proporcionar uma melhor qualidade de ensino.

Cabe salientar que o contexto de pandemia gerou uma inserção acelerada do uso de tecnologias no ensino, de forma que não foi possível por parte dos profissionais tempo hábil para preparo, formação e adaptação às diversas realidades (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020). Como já foi destacado, a escola e o ensino presencial não podem e não devem ser secundarizados no processo formativo das crianças e jovens, pois além de servir à formação cognitiva e intelectual, a escola é também um espaço para a formação humana de valores, sentimentos e relacionamento plural entre os indivíduos (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020).

Portanto, as fragilidades no âmbito da formação dos profissionais para a situação emergencial devem ser ponderadas, além disto é necessário atentar ao fato de que as políticas educacionais para a inclusão digital são ainda bastante insipientes e a pandemia revelou isto. Os autores explicam que:

[...] o ensino remoto revela a fragilidade da escola no processo de ensino e aprendizagem, como o uso das tecnologias, a falta de preparo da maioria dos docentes que ainda não dominam as ferramentas tecnológicas educacionais e as necessidades de mais investimentos dessa política para equipar as escolas e propiciar formação aos educadores (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 60).

Nesse sentido, a pesquisa aponta a questão de não desmerecer o uso das tecnologias no ensino e aprendizagem nas escolas, mas sim, no sentido de fazer o uso como o único meio de ferramenta na educação em um curto espaço de tempo (SILVA; SANTOS; LIMA, 2020, p. 57). Nesse contexto, é também necessário ponderar que a única forma de contato e de trabalho pedagógico ficou restrita ao uso de tecnologias, este fato deve ser compreendido à luz de uma situação emergencial e não como uma realidade ideal para as escolas brasileiras.

2.2 A problemática do ensino remoto na educação do campo na pandemia da Covid-19

O texto se refere a uma pesquisa qualitativa, aplicada no Colégio Estadual de Educação do Campo, localizado em uma cidade no estado do Paraná que abrange as modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando no período matutino e

noturno (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021). A pesquisa foi elaborada através de um questionário que foi aplicado a uma quantidade de 14 (quatorze) alunos, sendo os mesmos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tendo como objeto de pesquisa, investigar como os estudantes da referida instituição, têm desenvolvido as atividades de ensino no período das aulas remotas (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021).

A pesquisa partiu para análise, delimitando três eixos. Sendo eles: Características dos participantes da pesquisa; Compreensões quanto ao Ensino Remoto; e Expectativas futuras no ensino pós-pandemia (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021). Sendo realizada a investigação com base nas questões que consideram a falta de estrutura tecnológica para os estudantes desenvolverem suas atividades no período remoto, quanto a percepção dos entrevistados sobre os desafios no que diz respeito ao ensino remoto. Por esse motivo, ressalta a importância da figura do professor em sala de aula de forma física (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021).

A necessidade dos alunos de terem um acompanhamento por um professor durante as realizações das atividades pedagógicas, surgem durante esse ensino remoto. Os autores (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021) observaram que no ambiente familiar, nem sempre é possível esse acompanhamento por parte dos pais, pela baixa escolaridade dos mesmos, como também a falta de tempo causado pela necessidade de trabalhar no campo para garantir o alimento. Nesse contexto, é válido destacar que estudantes do campo, muitas vezes tem que contribuir no trabalho em casa, ajudando seus pais nas atividades que realizam na roça, para a garantia do alimento da família.

Consta no Projeto Político Pedagógico de 2018 do Colégio Estadual do Campo em questão, que a comunidade na qual o campesino está inserido é permanente e se caracteriza por nível socioeconômico baixo, a grande maioria dos alunos trabalha na roça e dela tira seu sustento. A escolaridade dos pais dos alunos, em sua maioria, é apenas o Ensino Fundamental, o que limita ainda mais as possibilidades de sua emancipação econômica (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 106).

Porém, nestas notas da pesquisa, apresenta algumas estratégias utilizadas no ensino durante o período de aulas remotas, especificamente no estado do Paraná (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021). Providências que foram tomadas através do Conselho Estadual da Educação do Estado do Paraná, junto com a Secretaria Estadual de Educação (SEED), para que alunos da rede de Ensino Básico, pudessem ter condições adequadas para realizarem suas atividades de forma remota conforme o meio de ensino

adotado durante a pandemia causada pelo Covid-19 (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021).

A partir da Deliberação nº 01/2020, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Paraná, via Secretaria Estadual de Educação (SEED), providências foram tomadas para que os estudantes da Educação Básica da rede pública de ensino tivessem condições de realizar as atividades escolares a partir do ensino remoto (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 107).

Dentre essas medidas, está a disponibilidade de canais televisionados de acesso a comunicação, pelos quais as aulas passaram a ser ministradas através dessas transmissões. Como também a utilização de uma plataforma de transmissão. Além disso, foi pensado e desenvolvido pela Secretaria estadual de Educação (SEED), uma forma de comunicação como meio também interativo e prático, entre professor e aluno, ocorrendo através de um aplicativo de celular (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021).

[...] foram disponibilizados três canais de televisão digital aberta e um canal do YouTube, nos quais as aulas passaram a ser transmitidas em horários pré-definidos, gravadas por professores contratados extraordinariamente para esse fim. Além disso, pensando em promover a interatividade entre estudantes e professores, a SEED desenvolveu o aplicativo “Aula Paraná”, uma plataforma virtual disponível para celulares, para que as aulas também fossem transmitidas ao vivo, além de sala de bate papo para que os estudantes pudessem tirar suas dúvidas e conversar com seus professores. (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 107).

Outra estratégia apresentada no texto que foi desenvolvida para o ensino no período remoto, foi através de uma parceria firmada com uma empresa, com o objetivo dos alunos e professores obterem acesso a uma plataforma definida como oficial, disponibilizada pela empresa, utilizando como ferramenta de ensino no período de aulas remotas (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021).

Com este mesmo intuito, a SEED ainda firmou parceria com a empresa Google para que todos os professores na ativa e alunos matriculados fossem cadastrados e recebessem um e-mail institucional que lhes daria acesso à plataforma Google Classroom (Google Sala de Aula). Assim, esta passou a ser a plataforma oficial na qual as presenças de professores e estudantes seriam registradas e na qual ficariam armazenadas as vídeo aulas disponibilizadas na TV e no YouTube. As atividades complementares elaboradas pelos professores também poderiam ser inseridas (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021, p. 107).

Apesar do uso das estratégias acima mencionadas, mesmo com esses pontos estratégicos que tentaram abranger todo âmbito educacional, os autores destacam que ainda é possível não obter um total gradativo de satisfação do ensino remoto (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021). Ressalta-se no texto (FRIEDRICH; SILVA; GIORDANI; REINALDI, 2021) da pesquisa a questão de alguns alunos terem acesso a aparelhos tecnológicos, mas não fazem o uso de pacotes de internet. Sendo assim, os autores apontam a questão de disponibilizarem materiais impressos a alunos nessa situação como uma forma de inclusão no ensino nesse período cheios de desafios que é o ensino.

2.3 Vivência e (des) construções e (res) significações de vínculos: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem na educação do campo

Os autores (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021) da pesquisa, tem como referência duas escolas do campo. Sendo elas: a Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, que fica localizada na zona rural de Formosa no estado de Goiás e a Escola Classe Incra 06, localizada em uma comunidade rural da Região Administrativa de Brazlândia, no Distrito Federal. O texto faz uma abordagem sobre desafios e possibilidades pertinentes ao ensino remoto no contexto da educação do campo.

A pesquisa (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021) aponta levantamentos que apresentam a fragilidade do ensino remoto no período de pandemia, causada pela COVID-19. Porém, também apresenta uma base de relatos de indivíduos de comunidades escolares entrelaçadas na questão de ressignificar o processo de aprendizagem na educação. O estudo tem como base, um propósito em abranger todos do núcleo educacional sem exceção, fazendo com que conduzam para o processo de ressignificar o ensino e aprendizagem dos indivíduos envolvidos (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021).

A Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista é um sistema de ensino de caráter público, que presta assistência a alunos que tem como pretensão, atuar na área da agropecuária (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021). No entanto, é tida como uma questão importante, a causa de preconização do espaço tido com eixo central, onde utilizam para desenvolver proposta que abranja interesses e necessidades dos indivíduos que almejam mudanças nas realidades do cotidiano dos alunos, seja no campo ou na cidade (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021).

O estudo dos autores (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021) traz como desafios enfrentados por professores da Escola Agrícola de Formosa Lucila Saad Batista, a realidade de utilização de poucos recursos como opção para desenvolverem suas atividades pedagógicas, trazendo junto a necessidade de comunicação com os alunos.

Esse cenário em tempos de pandemia, para os professores da Escola Agrícola, se torna extremamente contraditório com as necessidades impostas pela demanda atual para atender os alunos da zona rural, já que nos deparamos com apenas dois recursos (WhatsApp e material impresso) para trazer esses alunos ao contexto escolar. Frente a essa necessidade, exigiu-se dos gestores, professores e coordenadores ressignificar os novos fazeres pedagógicos (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 363).

No entanto, os professores ao compreenderem a realidade do momento enfrentado, surgiu a necessidade de adaptação para realizarem o acompanhamento dos alunos, visando compreenderem a realidade deles (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021).

[...] “nós” professores tivemos que nos adaptar a essa nova realidade, atendendo os alunos no tempo “deles”, pois muitos pais tinham apenas um celular de uso pessoal que, em meio a esse novo contexto, se torna a extensão da sala de aula para atender cinco filhos em séries diferentes. Vislumbrando diminuir a exclusão digital enfrentada pelos alunos que residem no campo, os professores da escola Agrícola aproveitaram recursos do aplicativo (WhatsApp) para ajudar esses alunos (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 363-364).

A escola também traçou com estratégia de ensino, a utilização do material impresso (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021). Visando a questão de uma grande parcela dos alunos, não possuem acesso a ferramentas virtuais, mesmo existindo outros empecilhos que não estejam relacionados a obtenção de serviços virtuais, mas sim, implicações no ambiente familiar por questões de escolarização dos mesmos.

Outra demanda evidenciada no ensino remoto, que se apresentou em 50% dos casos, é daqueles que não têm acesso à internet. Mesmo com a entrega do material impresso, os pais com baixo nível de escolaridade não conseguem ajudar seus filhos nas atividades escolares, pois muitos não conseguem ensinar as atividades propostas (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 364).

Porém, foi possível fazerem uma análise através de narrativas, de todo o contexto educacional, incluindo os pais dos alunos que também fazem parte do núcleo escolar, a perseverança em driblar as dificuldades existentes e seguir com um novo olhar e tentar mudar essa realidade e não estacionar nas dificuldades que surgiram durante esse período (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021).

Já a outra instituição de ensino que também foi realizada a pesquisa, a Escola Classe Incra 06, é uma escola do campo, que abrange os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que funciona em período integral que é utilizado um tempo de dez horas diárias de duração, que atende crianças de famílias que trabalham na lavoura. Mas que também teve seu funcionamento presencial afetado pela pandemia (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021).

Desta forma, a escola adotou algumas medidas para atender seus alunos, de forma que seja viável para todos os envolvidos.

Em vez das crianças irem à escola, os professores e outros profissionais dela passaram a adentrar as casas das crianças, tendo uma visão mais próxima das vivências familiares delas. Na mesma medida, em vez de irem para a escola desempenhar suas funções, os profissionais passaram a se conectar com colegas e estudantes através das telas, inevitavelmente desnudando aspectos de suas vivências familiares para eles. Os diálogos e as trocas passaram a contar com elementos observáveis e relevantes que não se impunham noutros tempos (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 368).

Nesse sentido, a escola tenta prestar um serviço que consiga um meio de garantia de que esses alunos consigam se manterem ativos no período letivo, durante o ensino remoto.

Nessa perspectiva, no desenvolvimento do ensino remoto, tem-se focado na garantia de equidade de condições de permanência de todos os estudantes matriculados efetivamente vinculados à escola. O atendimento escolar mantém a ideia de grupo, com vistas à defesa da validade social do trabalho, do empoderamento e das conquistas coletivas, mas passa, mais do que nunca, a adotar abordagens, materiais, metodologias e práticas diferenciadas e direcionados para o tratamento das questões individuais dos estudantes (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 368).

Desta maneira, a Escola Classe Incra 06, se mostra prestativa ao ensino, onde se trabalha de forma contextualizada com a realidade dos envolvidos (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021). Mesmo tendo ciência que não chega a se comparar a assistência que poderia ser oferecida de forma presencial.

Mesmo consciente de que o ensino remoto possível nessas circunstâncias não seria capaz de abarcar todos os aspectos que são contemplados no

trabalho presencial, a equipe escolar prosseguiu em suas tentativas de fazer esse modelo de ensino dar certo, para os estudantes, buscando insistentemente mantê-los inseridos em vivências vinculadas à escola e aos seus significados, principalmente dentro do território que ocupa (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021, p. 370).

Sendo apresentado no decorrer da pesquisa entre as duas instituições, pontos semelhantes de dificuldades e estratégias de ensino durante o período remoto, no que diz respeito a permanência dos alunos, ao realizarem estratégias com base em contextualizações com as realidades no âmbito familiar do público assistido (SILVA; CRUZ; SANTANA, 2021). Como também em ferramentas tecnológicas de informações utilizadas como forma de estratégias de ensino, adotadas durante a pandemia.

CAPÍTULO 3 - O ENSINO REMOTO E OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS ESCOLAS DO CAMPO

O estudo de pesquisa, teve desenvolvimento a partir da observação da autora (MARIA, 2020), de dados vagos em sites oficiais, em especial o da CAPES, referente ao ensino através dos recursos utilizados por educadores, através de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), suas estratégias e metodologias, aplicadas no período de pandemia. Onde educadores do campo, enfrentam desafios na educação, para se adequarem a um ensino que foi imposto, que não condiz com a realidade de quem vive no campo (MARIA, 2020).

No decorrer do texto, a autora (MARIA, 2020) faz apontamentos referentes à desigualdade ao acesso remoto na educação.

[...] a questão não se resume somente no “como se ensina remotamente”, existem questões imbricadas nesse debate que suplantam o âmbito da técnica do ensinar remoto. Afora as desigualdades de acesso ao remoto, existem as desigualdades vivenciadas fora do ambiente escolar, a questão é que temos uma política pública que tenta homogeneizar o ensino durante a pandemia sem levar em conta as diferenças sociais (MARIA, 2020, p. 125).

A questão do ambiente externo da escola, se refere a realidade de quem frequenta o ambiente escolar e reside na comunidade rural, onde os mesmos, precisam trabalhar no seu ambiente para conseguirem obter o sustento da família. Isso engloba os filhos que encontram obstáculos em relação aos estudos.

Observa-se que as pessoas que residem em áreas rurais destinam maior parte do seu tempo às atividades agrícolas e pecuárias e, desse modo, possuem menor tempo para dedicarem-se aos estudos, pois não podem “deixar de lado” as atividades laborais, por serem seu único elemento de subsistência. No entanto, a escola é um dos ambientes de aprendizagem de basilar importância para que os sujeitos sejam incluídos desde a infância (MARIA, 2020, p. 126).

O ensino remoto foi adotado por diversas instituições de ensino durante a pandemia. Com isso, o ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, e com isso, foram surgindo obstáculos durante esse período, na educação do campo especificamente (MARIA, 2020).

[...] devido à pandemia do novo coronavírus, afloraram os problemas relacionados à Educação do Campo, pois muitas crianças ficaram sem estudar, tendo em vista a suspensão das aulas presenciais. Muitas escolas

passaram a empregar os sistemas remotos como formato de educação durante este período pandêmico, residindo aí outro problema: o acesso à internet. Nas áreas rurais esse acesso é baixíssimo ou ausente, seja pela indisponibilidade do serviço, seja pela situação de vulnerabilidade econômica das famílias que aí vivem (MARIA, 2020, p. 126).

Porém, no ensino remoto, se tinha uma necessidade de adotar medidas de inclusão no ensino, sendo repassada essa tarefa para os educadores. Desta maneira, o acesso a ferramentas digitais, não abrangia todos os alunos (MARIA, 2020). Pensando nisso, professores tiveram que adotarem metodologias de ensino para destinar a esse público em específico.

[...] as atividades impressas, na maioria dos casos, carecem de elucidação dos professores para que as crianças obtenham êxito em sua resolução. Diante desse impasse, muitos pais desistem do processo educativo do filho. Assim, professores e alunos, de uma hora para outra, precisaram adaptar-se a um novo formato de aulas. Coube aos professores, inicialmente, o desafio de adotar novas metodologias pedagógicas para lecionar de forma remota (MARIA, 2020, p. 126).

Nesse sentido, são notórias as dificuldades enfrentadas por todos do âmbito da educação, cada um com sua especificidade. Onde se tem a importância de se adequar a um contexto implantado, mas que atinja a realidade de todos os envolvidos, mesmo com dificuldades.

2.5 Ensino remoto nas escolas do campo: um olhar para as tecnologias digitais e domicílios do Brasil

A pesquisa apresentada nesse texto (SANTANA; FILHO; REIS, 2021), foi realizada entre os anos de 2019 e 2020. Uma análise foi feita, de como estaria a comunidade acadêmica interna e externa, antes do período de isolamento social. Nele se apresentou que nos últimos anos, obteve um resultado com baixa eficácia referente a políticas públicas que abrange o uso de ferramentas digitais no ensino da educação do campo (SANTANA; FILHO; REIS, 2021).

A implantação das tecnologias de comunicação na educação por meio de uma emergência sanitária causada pela COVID-19, foi preciso adotar estratégias de ensino para poder dar continuidade à educação.

[...] em todo território nacional foram providenciadas medidas para dar continuidade à educação como: a implantação emergencial de internet e

equipamentos nas escolas, transmissão de aulas pela televisão aberta, entre outras medidas. Por seu turno, alguns professores tiveram que se familiarizar abruptamente com a utilização das ferramentas digitais, sem o qual o ensino remoto não se realiza. Soma-se a essa realidade a sobrecarga do trabalho docente gerado pelo excesso de exposição às TIC no desenvolvimento do ensino remoto (SANTANA; FILHO; REIS, 2021, p. 2).

A metodologia adotada para a obtenção dos dados da pesquisa apresentada nesse texto (SANTANA; FILHO; REIS, 2021), foi coletado através do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Para isto, se fez necessário a divisão de critérios a serem investigados na pesquisa.

Para selecionar as pesquisas e indicadores analisados foram definidos os seguintes critérios: a) Pesquisas e indicadores que coletaram dados das tecnologias digitais em áreas rurais; b) pesquisas e indicadores que abrangessem os domicílios e escolas rurais C) Relevância das informações para alcançar os objetivos do estudo; d) Período de coleta dos dados entre 2019 a 2021. [...] Desse modo, traçamos um panorama do processo de inclusão digital no contexto da educação pública do campo. Para tanto, realizou-se uma breve revisão de literatura com alguns dos principais conceitos sobre as Tecnologias digitais e a Educação do campo. (SANTANA; FILHO; REIS, 2021, p. 3).

Na pesquisa foi possível analisar algumas informações:

As crescentes desigualdades sociais e econômicas se refletem ainda nos dados sobre os domicílios que possuem acesso à internet a partir de microcomputadores, pois de 2016 a 2019 houve um lento declínio na proporção de domicílios que possuíam microcomputador: eles representavam 41,7%, em 2018, e 40,6% em 2019. Nessa toada, nas áreas rurais há grande disparidade no quantitativo de computadores com conexão à internet de 14,3% em 2018 e declinou para 13,1% em 2019 (IBGE, 2020 apud SANTANA; FILHO; REIS, 2021, p. 8).

Com a realização das investigações feitas através de bancos de dados citados acima, foi coletado resultados referentes a implantação das tecnologias de comunicação no âmbito brasileiro.

Com base na análise dos dados foi possível visualizar o cenário excludente do acesso e utilização das TIC no território nacional. Os dados trouxeram indicadores de como a exclusão digital no contexto das escolas do campo constitui-se como uma problemática complexa e de difícil solução, sobretudo com as medidas de isolamento social e consequente suspensão das

aulas presenciais nas escolas públicas e privadas do país. Em suma, foi possível constatar a nocividade da pandemia do Coronavírus para a educação pública do país, especialmente para educação do campo, modalidade que apresenta historicamente as marcas indeléveis da precarização estrutural das escolas e vulnerabilidades socioeconômica dos alunos, em sua maioria filhos da população camponesa. Nesse passo, a pandemia trouxe demandas sócio-educacionais urgentes, tão graves como a própria crise sanitária, haja vista, a necessidade emergencial de manutenção das aulas online (SANTANA; FILHO; REIS, 2021, p. 9).

Assim, é possível perceber a necessidade de educadores e educandos, adotarem novas estratégias para o contexto de ensino e aprendizagem. Passaram a enfrentar dificuldades na educação, pela falta de recursos tecnológicos, no qual foram adotados como objetivo de substituir temporariamente o momento presencial nas escolas.

2.6 Ensino remoto de ciências utilizando o *WhatsApp*: construção de um biodigestor como método educacional na Pedagogia da Alternância

A pesquisa é embasada na realização de um relato de experiências, desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental, especificamente com a turma do 9º ano. Realizada na Escola Família Agrícola, utilizaram a pedagogia da alternância como modalidade de ensino na educação do campo, localizada no município de Alfredo Chaves. Traçou-se como objetivo o desenvolvimento de uma proposta que interligassem os assuntos discutidos em sala, com a aplicabilidade das mesmas, com o intuito de obter bons resultados para a comunidade acadêmica em questão (CARVALHO *et al.*, 2020).

Foi desenvolvido um projeto referente a um biodigestor, com a funcionalidade de reaproveitar os resíduos vindo das casas dos alunos, como forma de produzir energia por meio de transformações de substâncias extraídos dos resíduos descartados (CARVALHO *et al.*, 2020).

A estratégia aplicada foi com base no desenvolvimento desse projeto no qual possibilitou uma contextualização atrelada a uma interação didática de aprendizagem, através da utilização do aplicativo de comunicação, o *WhatsApp* (CARVALHO *et al.*, 2020).

A metodologia aplicada no projeto de construção do biodigestor, teve a participação de uma turma de estudantes do Ensino Fundamental da Escola Agrícola.

Em concordância com a finalidade da construção do biodigestor (energia limpa e biofertilizante), realizou essa contribuição de aprendizagem na turma do nono ano do ensino fundamental da referida escola, essa turma possui um

total de 12 alunos, e por se tratar de uma escola agrícola, a maioria desses estudantes moram no meio rural ou possuem contato íntimo com esse meio, com faixa etária entre 14 e 16 anos (CARVALHO *et al.*, 2020, p.10).

Desta forma, o trabalho possibilitou uma interação de forma contextualizada, na qual os envolvidos puderam observar a quebra de barreiras entre a teoria e a prática como uma forma contextualizada no ensino e aprendizagem. Foi abordada a importância da utilização do aplicativo de comunicação (*WhatsApp*) nesse contexto de interatividade no processo de ensino.

Redes sociais como apoio à aprendizagem se faz necessário para conhecer interesses e expectativas dos alunos e criar vínculo afetivo para facilitar a comunicação; também são importantes para fomentar discussões de temas polêmicos, permitindo que todos participem; usada para compartilhar projetos, haver cooperação, comunicação e que todos se ajudem mutuamente (CARVALHO *et al.*, 2020, p. 8).

No entanto, o trabalho apresentou uma proposta de ensino no qual os alunos pudessem contextualizar a teoria com a prática, sendo possível realizarem a prática através da construção do projeto do biodigestor. Com isso, puderam ampliar seus conhecimentos e desafios ao serem os próprios indivíduos responsáveis pela atividade pedagógica (CARVALHO *et al.*, 2020). Essa atividade, possibilita uma interação e aproximação maior com a realidade do aluno, proporcionando uma grande satisfação na realização da atividade.

2.7 A ciências e o ensino de ciências na pandemia: percepções de estudantes da educação do campo

O texto dos autores (ARGENTON; LASSIG; MUNCHEN, 2020), é um resumo de uma pesquisa qualitativa, na qual se remete a uma submissão de um evento direcionado ao ensino da Ciências, com realização no ano de 2020, não sendo disponibilizado o texto completo pelo evento. Por esse motivo, não é possível identificar os resultados de forma geral que contemplem a pesquisa. Foi possível realizar a identificação de objetivos e metodologias aplicados para o desenvolvimento da pesquisa.

Porém, os autores (ARGENTON; LASSIG; MUNCHEN, 2020) aponta a questão dos obstáculos na qual as licenciaturas relacionadas a Ciências da Natureza estão como destaque, como também as licenciaturas em Educação do Campo (LEdoC). A pesquisa realiza uma

investigação, na qual analisa compreender os professores de Ciências em formação, fazendo relações entre a ciência, o seu ensino e a pandemia causada pelo COVID-19.

A pesquisa dos autores (ARGENTON; LASSIG; MUNCHEN, 2020) teve como metodologia, a aplicação de um questionário online, destinado a 15 participantes, sendo professores em formação em diferentes níveis de formação, cursando a Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LEdoC), na área específica das Ciências da Natureza, situada na Universidade Federal da Fronteira Sul, no Campus Erechim.

Foi delimitada no resumo do texto, duas questões do questionário com duas respostas, para nortear o assunto do estudo, como forma de leitura resumida e específica sobre o assunto. Sendo as seguintes:

[...] questões: 1) Qual é a importância do ensino de Ciências frente a este momento de Pandemia do novo coronavírus? e 2) Neste momento de isolamento social, em que diversas instituições de ensino e pesquisa estão com seu funcionamento remoto, quais são suas fontes de orientação sobre o Coronavírus e a COVID-19?. Em resposta à primeira pergunta percebemos duas linhas de pensamento predominantes, a primeira que destaca a importância do ensino de ciências, vinculada aos conceitos que dialogam com a COVID-19, e a segunda é a ênfase no uso e recursos das novas tecnologias, agregadas a valorização e qualificação da produção científica. Na segunda questão analisada fica perceptível que a maioria dos licenciandos/as usam redes sociais, jornais, rádios e televisão como orientação e embasamento sobre a COVID-19, mas há um grupo que busca informações em artigos científicos para compreender com maior profundidade, através de leituras acadêmicas, elementos vinculados a pandemia [...] (ARGENTON; LASSIG; MUNCHEN, 2020, P. 1-2).

Sendo assim, os autores fazem a reflexão da importância da formação de professores, no que abrange a área das Ciências, com o intuito de qualificação em discutir o contexto da pandemia causada pela COVID-19, dentro da ciência e a sociedade (ARGENTON; LASSIG; MUNCHEN, 2020).

2.8 O ensino remoto de História em tempos de pandemia da covid-19: uma proposta para a educação do campo

O estudo (CAVALCANTE, 2021) teve como justificativa, a causa do distanciamento social em período de pandemia causada pelo COVID-19, tendo como objetivo, investigar o ensino de história no formato remoto e identificar as estratégias de ensino na educação do campo.

[...] com a chegada repentina do vírus, instituições de ensino e professores são forçadas a adotar práticas de ensino à distância, e as práticas de ensino as distâncias urgentes são completamente diferentes da educação digital online de alta qualidade (CAVALCANTE, 2021, p. 14).

No entanto, destaca-se o intuito de apresentar o ensino da história e os caminhos que a educação do campo percorre para enfrentar dificuldades impostas por uma educação tradicional, com atividades que são atribuídas aos sujeitos, no qual não condizem com a realidade do campo. Nesse sentido, os educadores são instruídos a reinventar suas metodologias de ensino, para conseguir promover uma educação contextualizada (CAVALCANTE, 2021).

Desta forma, no ato da pesquisa, aponta a utilização de aparelhos eletrônicos como forma de dar continuidade a educação, como forma de se manterem firme no ensino e aprendizagem no período de pandemia.

[...] a tecnologia permite um grande acesso às informações, entretanto, por si só, não promove condições de aprendizagem para aqueles que têm acesso a elas. Nesse caso, é importante ressaltar que embora seja um recurso básico que pode determinar a aprendizagem, também permite as relações de ensino estabelecidas por meio do uso dessas ferramentas digitais (CAVALCANTE, 2021, p. 15)

As ferramentas digitais foram tidas como meio de continuar as aulas, mas de forma remota, nesse sentido, existe a possibilidade de esse meio de ensino adotado temporariamente, não atender todo o público-alvo (CAVALCANTE, 2021). Então, faz necessário a criação de metodologias que atenda esse público e eles sejam incluídos nesse meio de ensino.

[...] nem todas as pessoas conseguirão o acesso para fazer acompanhamento das aulas online, porém seria viável a criação de medidas para conseguir abarcar essa problemática e consequentemente suprir toda essa demanda necessária, fazendo os indivíduos terem o básico para aulas, por exemplo, celulares e internet de qualidade para suprir induzindo uma maior igualdade nos objetivos do ensino remoto (DUARTE, 2020 apud CAVALCANTE, 2021, p. 16).

No ponto de investigação do ensino da história, a autora (CAVALCANTE, 2021) faz levantamentos referentes a professores de áreas específica, ministrando aulas para alunos de anos iniciais, e não professores pedagogos, que trabalham com metodologias que contemplam diversas áreas de ensino.

O ensino fundamental tem suas particularidades e com isso, se faz necessário que um profissional qualificado para atuar nesta fase esteja de frente a essa fase no ensino. Infelizmente, algumas escolas particulares compartilham conteúdo do 3º e 4º anos do ensino fundamental, no lugar de um professor de disciplina integrada formado em Pedagogia por professores com formação especial nas áreas do conhecimento (CAVALCANTE, 2021, p. 18).

A autora (CAVALCANTE, 2021) aponta a importância de realizarem metodologias elaboradas, no sentido de incluir os sujeitos e que não trabalhem de acordo com uma “transferência” de conteúdo. Se atentando nos contextos distintos que existe entre ensino remoto e o ensino presencial (CAVALCANTE, 2021).

Porém, os educadores muitas vezes, enfrentam desafios na aplicação de metodologias de ensino, ocasionando um. Ao ministrarem suas aulas através de plataformas virtuais, em que nesse momento o profissional encontra pouca interação em sua aula. Onde muitas vezes se tem a impressão de estarem sozinhos durante a aula, causado pelo contato que diferencia do presencial (CAVALCANTE, 2021, p. 17). Essa é uma realidade de muitos profissionais do ensino nesse período remoto. Resultados tidos como frustrações nesse período quando seu esforço não conseguiu progredir mais do que o desejado por causa de vários obstáculos para todos do âmbito educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o ensino por meios digitais, não se classifica como algo negativo para o ensino e aprendizagem na educação, o que se distancia de uma educação de boa qualidade é trazer esse ensino remoto de forma obrigatória para um sistema público de educação. Sabemos que na educação pública, principalmente na educação no e do campo, já tem por si só suas dificuldades. Desta forma, é necessário lembrar que há falta de investimentos adequados, poucos recursos, as estruturas das escolas são precárias, a permanência, o acesso, entre outros diversos fatores.

Desta forma, pensando em um ensino remoto, em que tudo é resolvido por meios virtuais, um mau planejamento, implica para oferecer uma educação de qualidade. A implementação de novos recursos na educação como meios de aprimorar o ensino e aprendizagem é de suma importância. É preciso oferecer atividades para serem realizadas através de recursos tecnológicos para complementar e auxiliar o ensino. Mas ao mesmo tempo, para que ocorra para obtenção de pontos positivos é preciso oferecer suporte para isso.

Foi criado esse formato de educação no período da pandemia, pensando-se em um jeito que não viesse a prejudicar o ano letivo. Mas a questão é, adotar esse ensino e as escolas não terem condições de darem suporte a esse ensino. Nem para os professores nem aos alunos. Um período de muita dificuldade por diversos motivos nos quais trazem bastantes incertezas como também frustrações. Desta maneira, não houve uma padronização da forma de executar o ensino remoto, cada escola junto a seus profissionais encontrou uma maneira de realizar, sobretudo considerando-se suas condições, as quais nem sempre são favoráveis.

Sabemos que na educação existem diversos meios de ensino e aprendizado, que podem ser desenvolvidos de forma coletiva ou de forma individual. Ambas as formas, irão servir de melhoramento da vida pessoal e profissional de qualquer indivíduo. Nunca é tarde para aprender, repassar e aperfeiçoar o saber. As falhas no sistema de educação, nas políticas públicas existem, mas que não sejam elas determinantes para o abandono da esperança e da construção de uma educação mais humanizada e com as condições necessárias.

Que esse período de aprimoramentos, dificuldades e incertezas na educação brasileira, traga de alguma forma algo significativo aos envolvidos, mesmo com tantos desafios. Foi um período de muitas experiências vividas. Com isso, pode-se observar nessa discussão, a importância de sempre se reinventar no contexto que envolve a educação. Também fica evidente a urgente necessidade de investimentos em formações continuadas de educadores, melhoria de salários, valorização do magistério de forma ampla. Sem o empenho dos professores não teria sido possível conduzir o ensino durante um período de grande crise como está sendo a pandemia. É necessário lutarmos para que as políticas públicas sejam efetivadas, valorizando os princípios da democracia, da construção coletiva de um país mais justo.

Apresentando os desafios, como: a necessidade de uma formação continuada para os professores no período remoto; as dificuldades dos alunos para realizarem suas atividades; a falta de equipamentos tecnológicos. São alguns desafios apresentados na pesquisa. Com isso, acreditamos que conseguimos, dentro do possível, responder aos objetivos definidos no trabalho, e às perguntas que mobilizaram nosso percurso de buscas.

REFERÊNCIAS

ARGENTON, Gabriel Tamanchieviz; LASSIG, Raquel Ferron; MUNCHEN, Sinara. **A ciência e o ensino de ciências na pandemia:** percepções de estudantes da educação do campo. In: I Simpósio Sul- Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências- SSAPEC, 1., 2020, Cerro Largo. **Mestrado em Ensino de Ciências.** Cerro Largo: UFFS, 2020. p. 1-2.

ARROJO, Maiara; ROCHA, Gustavo da Silva; MOUSQUER, Elenir de Fátima Cazzarotto. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR, 14. 2016, Farroupilha. **Planejamento participativo na escola.** Farroupilha: Xvi Congresso Internacional de Educação Popular, 2016. p. 1 - 10.

BORDIGNON, Nelso Antonio. **O Desenvolvimento psicossocial do jovem adulto em Erik Erikson.** Brasília: Revista Lasallista da Investigación, 2017.

CALVALCANTI, Dayanna Alves. **O ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: uma proposta para a educação do campo.** 2021. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Pedagogia Com Aprofundamento em Educação do Campo, UFPB/CE, João Pessoa, 2021.

CARVALHO, Franciely Lorenzon; SOUZA, Gisele Ávila de; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de; BATTESTIN, Vanessa; TERRA, Vilma Reis. **Ensino remoto de ciências utilizado o whatsapp:** construção de biodigestor como método educacional na pedagogia da alternância. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 5., 2020, São Carlos. **Ressignificando a presencialidade.** São Carlos: Enped, 2020. p. 1-21.

FRIEDRICH, João Luis; SILVA, Kathilene Regina da; GIORDANI, Annecy Tojeiro; REINALDI, Maria Aldinete de Almeida. A problemática do ensino remoto na educação do campo na pandemia da Covid-19. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 1-14, maio - ago. 2021.

MARIA, Vanessa Andriani. O ensino remoto e os impactos da covid-19 nas escolas do campo. **Revista dos Estudantes de Pós-Graduação do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia**, Salvador, v. 16, n. 28, p. 1-14, ago. 2021.

MURAKAMI; Tiago Rodrigo Marçal; FAUSTO, Sibebe; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Exploração colaborativa através do compartilhamento de dados de citações do Google Scholar. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.640-651, novembro 2014.

NASCIMENTO, Paulo A. RAMOS, Daniela Lima; MELO, Adriana Alemida Sales de; CASTIONI, Remi. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA), agosto de 2020.

PUCCINI, Lucas Rebelo Silva; GIFFONI, Mara G. Pinto; SILVA, Leoni Ferreira da; UTAGAWA, Claudia Yamada. Comparativo entre as bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Edição 28, agosto de 2015.

ROCHA, Maria Isabel Antunes Rocha; HAGE, Salomão mufarrej. **Escola de direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SANTANA, Milane Souza; LIMA FILHO, Roque Antônio Ferreira; REIS, Deyse Almeida dos. Ensino remoto nas escolas do campo: um olhar para as tecnologias digitais nas escolas e domicílios rurais do Brasil. **Research, Society And Development**, [s. l], v. 10, n. 10, p. 1-11, 16 ago. 2021.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães, DESSEN, Maria auliadora. **Contribuições das Teorias do Desenvolvimento Humano para a Concepção Contemporânea da Adolescência**. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2012.

SILVA, Ana Paula Monteiro da; CRUZ, Edinéia Alves; SANTANA, Marisa Oliveira Ramos de. **Vivências de (des) contruções e (res) significações de vínculo**: a busca de harmonização entre fazeres pedagógicos e condições de aprendizagem remotos na educação do campo. **Revista Espaço Crítico**, Ifg Aparecida de Goiânia, v. 2, n. 2, p. 1-21, jul. 2021.

SILVA, Luciene Rocha; SANTOS, Ariete Ramos dos; LIMA, Davi Amancio. Os desafios do ensino remoto na educação do campo. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional**, Itapetinga, v. 1, n. 1, p. 1-27, set - dez. 2020.